

SISTEMAS DE MELHORAMENTO DE PASTAGEM NATIVA

Coordenador: JAMIR LUIS SILVA DA SILVA

Autor: LUCIANO PADILHA BRATTA

As pastagens naturais do Rio Grande do Sul ocupavam originalmente 46,6% do seu território, ocupando hoje 23,03% da área total do estado. Apesar dessa redução, ainda se constitui no principal recurso forrageiro da produção bovina e ovina, apresentando grande diversidade de espécies de grande potencial forrageiro. O desenvolvimento da pecuária gaúcha depende da preservação e melhor utilização dessa pastagem natural, isso implica conhecer detalhadamente suas características, limitações e potências. Certamente, as pastagens naturais só serão preservadas se houverem alternativas econômicas que assegurem a permanência da atividade pecuária nela estabelecida. Por esta razão, a busca pela maior produtividade desses campos torna-se fundamental e pode estar alicerçada a diferentes práticas de manejo que visam o seu melhoramento. O presente trabalho foi desenvolvido com o objetivo de testar o efeito que determinados níveis de insumo podem exercer na resposta produtiva de uma pastagem natural, considerando como sistemas de melhoramento. Os diferentes sistemas são: pastagem natural (PN); pastagem natural adubada (PNA) e pastagem natural melhorada por fertilização e sobressemeadura de azevém, trevo branco e cornichão (PNM). Este trabalho foi conduzido na fazenda Cantagalo, localizada no município de Quaraí, região fisiográfica da Campanha do RS, na forma de Unidades de Observação Experimental (UOE), com três unidades para cada sistema de melhoramento. O período do estudo foi de 07/07/07 a 05/01/08, correspondendo às estações de inverno e primavera. O solo da área pertence à Unidade de Mapeamento Escobar, classificado como Vertisol. O clima da região, segundo a classificação de Köppen, corresponde a um clima mesotérmico, tipo subtropical, da classe Cfa 2. A área total das Unidades era de 49 ha, subdividida de forma igualitária entre os sistemas e cada sistema subdividido em três poteiros, também de forma igualitária. Todas as Unidades de Observação foram roçadas no mês de fevereiro de 2007 para promover um melhor condicionamento da pastagem natural. Os piquetes destinados ao sistema PNM foram rebaixados através de pastejo, por 15 dias antes do plantio. O plantio das espécies de inverno foi realizado em linha, no mês de abril de 2007, juntamente com a adubação a lanço de 200 kg/ha de DAP nos tratamentos PNA e PNM, estes foram adubados novamente em outubro (200 kg/ha de uréia). As sementes utilizadas foram: azevém (*Lolium multiflorum* Lam.), cornichão (*Lotus corniculatus* cv. São Gabriel) e trevo

branco (*Trifolium repens* cv. Lucero), com uma densidade de 30; 8 e 3 kg/ha, respectivamente. Para o pastejo foram utilizados 68 terneiros de corte, com idade média inicial de nove meses provenientes da raça Angus e suas cruzas com zebuínos. O método de pastejo utilizado em todos os sistemas foi o contínuo com taxa de lotação variável, para manter uma oferta de forragem de 13%. A massa de forragem (MF) foi avaliada a cada 28 dias através da técnica de "dupla amostragem" (Haydock & Shaw, 1975), utilizando-se 50 estimativas visuais por unidade experimental. No momento das avaliações de MF foi realizada a medição da altura do pasto utilizando o "sward stick" graduado em centímetros. A taxa de acúmulo diário (TA) de matéria seca (MS) da pastagem foi estimada através da metodologia proposta por Klingman et al. (1943), com o uso de três gaiolas de exclusão ao pastejo por piquete. A produção de forragem resultou do somatório da TA ao longo do período experimental. A massa de forragem verde (MFV) foi obtida através da separação manual das amostras provenientes dos cortes realizados nas avaliações de MF, sendo separado o material morto, material verde (gramíneas, juncáceas, ciperáceas e leguminosas) e outras (espécies não consumidas pelos bovinos). Após serem separadas as amostras foram secas em estufa de ar forçado a 55°C por 72 horas e novamente pesadas. A MFV resultou da percentagem de material verde multiplicada pela MF. As avaliações realizadas nestas unidades permitiram a obtenção resultados práticos bastante significativos. A massa de forragem do PNM foi inferior durante o inverno, devido ao manejo pré-experimental imposto neste sistema. Como foram sobressemeadas espécies de inverno, se fez necessário um pastejo intenso da pastagem natural a fim de diminuir a competição das espécies nativas frente às exóticas que estavam sendo introduzidas. No entanto, no período de primavera, os sistemas PNA e PNM mantiveram maior MF decorrente de maior produção de matéria seca ao longo do período de avaliação. Somente na primavera a MFV demonstrou diferença entre os sistemas. As aplicações de adubo ou adubo + semente permitiram aos sistemas PNA e PNM, respectivamente, atingir maior MFV que o PN. A adubação nitrogenada permite maior taxa de fotossíntese da planta, conseqüentemente, há uma maior participação de folhas no dossel, contribuindo para maior biomassa vegetal verde. Da mesma forma, a introdução de espécies exóticas com bom potencial de crescimento foliar, como o azevém, também colabora para produção dessa forragem verde. Por último, e agindo como catalisador de todo este processo, a estação da primavera fornece através de temperaturas mais elevadas e boa umidade, condições para que as plantas expressem sua produtividade mais eficientemente. A taxa de acúmulo demonstrou resposta crescente à aplicação de insumos, com crescimento superior no PNM (27 kg/ha/dia de MS). Conseqüentemente, essas diferenças refletiram no

comportamento da produção de forragem. Também houve diferença significativa da taxa de acúmulo entre as estações do ano, sendo que na primavera o crescimento da pastagem foi 4,4 vezes superior ao crescimento de inverno. As maiores alturas foram atingidas no PNA e PNM. A altura média do pasto no período de inverno (10,2 cm) foi inferior a altura de primavera (14,6 cm). As avaliações destas unidades de observação experimental permitem algumas considerações fundamentais do ponto de vista de manejo e uso destes sistemas pelos produtores rurais. Existem possibilidades de incrementar significativamente os resultados produtivos de uma pastagem natural. A magnitude desta resposta é influenciada pelo nível tecnológico adotado, neste caso, representado pela aplicação de diferentes insumos. Quanto maior o nível de utilização destes, maior a produtividade vegetal alcançada e maior a produtividade animal.